O Termômetro Partido e o Grito dos Rios — Reflexão de 2025

Por Cristiano Ricardo · Publicado em 31/03/2025

O descompasso das estações, o calor asfixiante fora de época e a fatura inevitável que a biosfera está cobrando da ganância predatória. Uma crônica sensível e profunda por Cristiano Ricardo sobre mudança climática e a febre da terra.

Versão online e eventuais atualizações:
https://cristianoricardo.com/post/o-termometro-partido-e-o-grito-dos-rios-2025-03-31

Crônicas sobre a Vida · Mudança Climática e a Febre da Terra · 2025

O descompasso das estações, o calor asfixiante fora de época e a fatura inevitável que a biosfera está cobrando da ganância predatória. Uma crônica sensível e profunda por Cristiano Ricardo sobre mudança climática e a febre da terra.

Crônicas sobre a Vida
Mudança Climática e a Febre da Terra

A Terra não pertence à ambição das corporações; somos nós que dependemos da ...
Cristiano Ricardo · Escritor, Cronista & Pensador do Cotidiano

Antigamente, quando os mais velhos falavam do tempo, havia uma cadência de estações que parecia esculpida em bronze: o outono trazia a brisa fresca, o inverno pedia o cobertor pesado e a primavera anunciava as chuvas regulares que engordavam os pomares. Hoje, o céu perdeu o pudor e a estabilidade. O calor de janeiro explode em pleno inverno, o ar se enche da fumaça acre de florestas calcinadas e tempestades bíblicas arrancam em duas horas o que a gente levou décadas para construir.

Não se trata de um capricho meteorológico ou de um ciclo aleatório da natureza; trata-se da febre alta de um organismo vivo que foi agredido até a medula. Serraram as copas que transpiravam a umidade da atmosfera, canalizaram os rios sob lajes de concreto para abrir pistas de asfalto e queimaram hidrocarbonetos como se a atmosfera fosse um esgoto infinito sem teto nem fundo.

O mais perverso dessa tragédia é que os arquitetos do desastre climático dormem em coberturas climatizadas com filtros de ar e geradores próprios, enquanto a conta da catástrofe recai com fúria sobre os moradores das encostas, sobre o agricultor familiar cuja lavoura virou pó e sobre as crianças das periferias que sufocam nas emergências pediátricas.

A natureza não faz reuniões de cúpula nem aceita promessas protocolares para 2050. Ela cobra em moeda física: em volume de água, em grau Celsius, em solo desértico. Ou aprendemos a pisar no chão com a reverência dos povos originários — que entendem a árvore como irmã e a

© 2026 Cristiano Ricardo · cristianoricardo.com

água como mãe —, ou a história humana terminará como uma nota de rodapé tragicômica no grande livro da Terra.

“A Terra não pertence à ambição das corporações; somos nós que dependemos da generosidade frágil de cada gota de chuva para continuar respirando.”

— Cristiano Ricardo, em reflexão sobre mudança climática e a febre da terra

Olhar para trás e reconhecer cada curva dessa estrada não é um exercício de nostalgia vazia, mas um ato sagrado de reconciliação com a própria história. Que possamos atravessar os dias que ainda virão com o coração desarmado, prontos para lutar pelo que é justo, acolher os que sofrem e celebrar a graça imensa de estar vivos e lúcidos sob a claridade deste céu.

Cristiano Ricardo

Escritor, Cronista & Pensador do Cotidiano · Publicado em 31/03/2025 às 03:44

Rede CR · Ensaio & Literatura

© 2026 Cristiano Ricardo · cristianoricardo.com